

RESUMO EXPANDIDO - NORMAS - ACERVOS E FONTES PARA A HISTÓRIA
DA EDUCAÇÃO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EPT: OBSERVAÇÕES DE MOURA
(2015) E SOUZA E RODRIGUES (2017)**

Rogério Luiz Da Silva Ramos (rogerio.ramos@ifap.edu.br)

Os textos aqui apresentados tratam da questão da formação de professores para uma área específica da escolarização formal - a educação para o mundo produtivo do trabalho. O primeiro, Moura (2015) - A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica -, desenvolve sua proposta a partir de duas perguntas: Formação de professores para que sociedade? e Formação de professores para que educação profissional e tecnológica? O segundo, Souza e Rodrigues (2017) - Formação de professores para educação profissional no Brasil: percurso histórico e desafios contemporâneos -, tem como objeto apresentar a trajetória histórica da formação de professores para a educação profissional brasileira. Refletir sobre o ensino de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para o combate à cultura classista é um desafio plural. Superar a herança da servidão colonial, portanto, que nos atinge e restringe do ponto de vista econômico, não é tarefa simples. Nesse sentido, o texto de Moura aponta que educar para o trabalho, usando a lógica capitalista do mercado, favorece as classes que não estão interessadas no que é considerado

o propósito das práticas educativas: a emancipação. Ações sociais são ações políticas. Isso também se manifesta como verdadeiro quando se trata de educação escolar. Para exemplificar, Souza e Rodrigues destacam a celebração do acordo de cooperação educacional - a Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial em meados do século XX. A partir do primeiro terço do texto, fica evidente que a formação de professores é moldada pelos interesses das classes dominantes. Portanto, entende-se que nenhuma prática formativa pode ser considerada neutra, imparcial ou apolítica. Moura, em seu texto, também discute sobre essa questão quando aponta que as forças e interesses opostos presentes na sociedade se refletem nas propostas, processos e políticas de formação de educadores. O autor argumenta que uma formação de professores para a EPT, voltada para as classes trabalhadoras, pressupõe a definição de diretrizes formativas onde o foco principal seja o ser humano, e não a economia. Em ambas as análises, os textos delineiam de maneira clara e direta o percurso a ser seguido para uma formação docente que priorize o protagonismo dos estudantes. Através destas obras, é possível perceber que a formação docente para essa área deve se desenvolver por meio de práticas que articulem a educação geral com a educação para o mundo produtivo do trabalho, aproximando assim as classes trabalhadoras de uma educação integral. Portanto, os textos de Moura e de Souza e Rodrigues são obras que se complementam em muitos aspectos. O primeiro se apresenta como uma leitura essencial voltada à compreensão das políticas concretas de educação profissional no Brasil. O segundo, substitui a narrativa de certo e errado por uma construção textual voltada para a reflexão, conscientização e compreensão política do contexto da Educação Profissional e Tecnológica brasileira.